

Um olho na Copa e o outro na Convenção Coletiva

Lançamento da Campanha Nacional dos Bancários, no Rio, será nesta quinta-feira, 21, no Largo da Carioca. A primeira rodada de negociação com a Fenaban será no dia 28/6 em São Paulo

Antes da abertura da Copa do Mundo, uma pesquisa do Data-Folha revelou que 53% dos brasileiros não estavam interessados na Copa do Mundo, um recorde na história. A tensão dos trabalhadores com o desemprego e a preocupação com as contas a pagar, em função da crise, aprofundada pela política econômica do governo Michel Temer, fez com que o país não repetisse a mesma alegria com a Seleção Brasileira nas copas anteriores. Que o digam os preços do gás de cozinha e da gasolina. Mas, à medida que a competição avança, a paixão popular vai falando mais alto. Diante de uma crise econômica tão profunda, os bancários estão com um olho na Copa e o outro na Campanha Nacional, cuja prioridade é a defesa dos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho. Nunca os direitos da categoria estiveram tão ameaçados.



CONVENÇÃO COLETIVA

Segundo o Dieese, das 71 cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho, mais de 40 poderão ser alteradas ou extintas. Mas há uma saída: a mobilização. Por isso o Sindicato convida todos os bancários e bancárias para o ato de lançamento da Campanha Nacional da categoria no Rio, nesta quinta-feira, a partir das 11 horas da manhã.

“A campanha já iniciou, tivemos que antecipá-la para frechamos o acordo antes da data-base em 1º setembro. Se passarmos desse limite de tempo ficaremos sem a ultratividade. Esse é um risco que não podemos correr. A ultratividade

de é a garantia da manutenção das cláusulas que estarão em vigor até 31 de agosto, o acordo atual. Por isso, a campanha nacional deste ano tem dificuldades que temos que vencer com a nossa unidade. Os financeiros já conquistaram a ultratividade. Vamos ganhar também”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Atividades da Campanha Nacional no Rio

| Ato | Data/Horário | Local |
|---------------------------------|--------------|---------------------|
| Defesa do Saúde Caixa | 20/6 às 12h | Barrosão |
| Ato do BB | 20/6 | BB-Sedan e Gepes |
| Lançamento Campanha Salarial | 21/6 às 12h | Largo da Carioca |
| Assembleia eleição Fetraf-RJ/ES | 21/6 às 18h | Sindicato |
| Caravanas | 26/6 às 10h | Tijuca e Santa Cruz |

A sindicalista convoca todos os bancários e bancárias para o lançamento da campanha nacional do Rio, nesta quinta-feira (21), às 12h, no Largo da Carioca, no Centro. “Este ano, mais do que nas demais campanhas, as negociações com os banqueiros serão mais duras. Por isso, é fundamental a união de trabalhadores e trabalhadoras

dos bancos públicos e privados, inclusive para buscarmos o apoio da sociedade para a nossa luta”, complementou Adriana, afirmando que além da defesa dos atuais direitos assegurados na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), há ainda a luta contra a privatização dos bancos públicos, ameaçados pelo governo Temer.

Assembleia vai definir delegados para eleição da Fetraf-CUT RJ/ES

Assembleia nesta quinta-feira, dia 21 de junho, às 18 horas, no auditório dos bancários (Av. Pres. Vargas, 502/21º andar, Centro), vai eleger delegados ao XIII Congresso Eleitoral da Fetraf-RJ/ES.

BRDESCO**Eleitos cipeiros na Candelária**

Com 24 votos, Jonas Amado Nicolela foi o mais votado para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) no prédio do Bradesco Candelária. Outros eleitos foram Mauro Cosme P. Dias (20 votos), Luís Alberto B. Teixeira (13 votos), Maria Elizabete Ferreira (10 votos) e Marcus V. N. Gonçalves (7 votos). Não houve votos brancos nem nulos.

EDITAL ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinada e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos associados da base territorial deste sindicato, neste município, para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 21 de junho de 2018, às 18:00h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda e última convocação, em seu auditório, sito à Avenida Presidente Vargas, 502/21, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

- Eleição dos Delegados Representativos da Entidade junto ao XIII Congresso Eleitoral da FETRAF-RJ/ES, que será realizado nos dias 29 e 30 de junho de 2018, em Nova Iguaçu/RJ.

Rio de Janeiro,
19 de junho de 2018.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES SINDICAIS DE BASE DO BANCO DO BRASIL

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro convoca todos os funcionários do Banco do Brasil, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme cláusula quinquagésima segunda do ACT BB 2016/2018.

As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais datas e horários:

1 – CRITÉRIOS

1.1 Os delegados serão eleitos na proporção de 1 representante para cada grupo de 50 funcionários ou fração para cada unidade, respeitando o limite de 1 representante por grupamento de 80 funcionários na base sindical.

1.2 O funcionário deverá estar lotado na dependência para cuja representação se candidata, respeitando-se ainda a seção, no caso de esta ser apartada fisicamente da dependência de lotação.

1.3 Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:

- agências
- SUREG's
- Superintendência
- Dependências
- PSO's

1.4 Cada funcionário votará na sua respectiva unidade.

1.5 Cada eleitor corresponderá a um voto em um candidato a representante sindical.

1.6 São aptos a votar todos os funcionários da unidade, respeitado o item 1.2.

1.7 Nas unidades com direito a mais de um representante sindical, serão considerados eleitos os mais votados até o preenchimento das vagas correspondentes.

2 – DAS INSCRIÇÕES

2.1 – As inscrições serão nominais.

2.2 – Só poderão ser candidatos os bancários da base do município do Rio de Janeiro sindicalizados.

2.3 – As inscrições deverão ser tão somente e obrigatoriamente enviadas por email para secretaria de Bancos Públicos, a saber, bancospublicos@bancariosrio.org.br, por email do próprio candidato(a), com o assunto “ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL BB 2018”.

Para inscrição deverão ser informados os seguintes dados:

- nome completo do candidato(a);
- matrícula;
- CPF/RG;
- lotação (unidade/agência/prefixo);
- endereço da lotação;
- telefone de contato;
- email.

3 – PRAZO DE INSCRIÇÃO

De 25 de junho a 14 de julho de 2018.

4 - DATA/ HORÁRIOS E LOCAIS DE ELEIÇÕES.

As eleições serão realizadas de 16 de julho a 03 de agosto de 2018, nos respectivos locais de trabalho, dentro do horário de funcionamento da unidade.

5 - PREENCHIMENTO DAS VAGAS

Em caso de não preenchimento do total de vagas conforme item 1.1, poderá ser realizado novo processo de eleição complementar.

Rio de Janeiro, 19 de junho de 2018.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro convoca todos os empregados da Caixa Econômica Federal, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme a CLÁUSULA 45 – DELEGADOS SINDICAIS, do Acordo Coletivo do Trabalho 2016/2018.

As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais, datas e horários:

1 - CRITÉRIOS

1.1 - Os delegados sindicais serão eleitos com base na quantidade de empregados lotados em cada unidade, observada a seguinte proporção:

- até 100 empregados - 1 (um) delegado sindical
- de 101 a 200 empregados - 2 (dois) delegados sindicais
- de 201 a 300 empregados - 3 (três) delegados sindicais
- de 301 a 400 empregados - 4 (quatro) delegados sindicais
- acima de 401 empregados - 5 (cinco) delegados sindicais.

1.2 - Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:

- Agências;
- Postos de atendimento bancário;
- Escritórios de Negócios;
- Gerências de Filial/Centralizadoras;
- Representações da Matriz e das Filiais localizadas em instalações distintas da Unidade à qual estão subordinadas.

Parágrafo Único - Nas unidades que tenham turnos diurno e noturno será eleito delegado sindical por turno.

1.3 – As inscrições serão por Chapas que deverão ter

obrigatoriamente 01 (um) Titular e opcionalmente 01 (um) Suplente.

1.4 - Os delegados eleitos e respectivos suplentes terão mandato de 01 (um) ano.

1.5 - Só poderão ser candidatos os bancários da base sindicalizados que não detenham mandato em entidade sindical.

2 - PRAZO DE INSCRIÇÃO

De 20 de junho de 2018 a 13 de julho de 2018.

3 - DATA/HORÁRIOS E LOCAIS DAS ELEIÇÕES

De 16 de julho de 2018 à 31 de julho de 2018, nos respectivos locais de trabalho, no horário coincidente com o turno de trabalho da unidade, observando-se o Parágrafo único do item 1.2 deste edital.

As inscrições dos candidatos deverão ser remetidas somente e obrigatoriamente por e-mail para Secretaria de Bancos Públicos, a saber: bancospublicos@bancariosrio.org.br, por e-mail do próprio candidato(a), com o assunto “ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL CEF 2018”.

Para inscrição deverão ser informados os seguintes dados:

- nome completo dos candidatos(a) titular e suplente (opcional);
- matrícula(s);
- lotação (unidade/agência/prefixo);
- telefones de contato (trabalho e celular);

RIO DE JANEIRO, 19 de junho de 2018.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Contente - Mtb 14173/RJ -

Estagiário: Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário**

Quem matou Marielle?



Violência social, ódio, intolerância, e a polícia que mais mata e morre no mundo. A política de segurança repressiva, sem justiça social, fracassou

Na quinta-feira passada (14/6) completaram três meses da morte da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Pedro Gomes. Foram 13 tiros nas execuções, dentro do próprio carro, no Centro do Rio, na noite do dia 14 de março de 2018, chocando o país. O fato teve repercussão internacional.

Por trás destes assassinatos, estão a intolerância racial, o preconceito de gênero, e o ódio, alimentado por setores da sociedade que defendem a lei do fardoeste, com todos tendo o direito de usar armas e de matar. Os mesmos de-

fendem mais violência policial nas comunidades pobres, como garantia para a segurança pública. O discurso histórico é um tiro no pé. Se matar fosse solução, o Rio de Janeiro seria a cidade mais pacificada do planeta. Em lugar nenhum do mundo a polícia mata e morre tanto, numa guerra de sangue sem fim.

A RECEITA DA PACIFICAÇÃO

O curioso é que, os defensores do extermínio de pobres e negros não dão bola para a reali-

dade dos países mais desenvolvidos do mundo, cuja violência é praticamente zero. Na Noruega, por exemplo, a polícia não tem sequer armas. Não é necessário. Onde tem justiça social, pleno emprego, escola pública integral de qualidade e saúde digna para todos, transporte público eficiente e habitação digna, não há porque haver roubos e furtos.

INTERVENÇÃO ELEVOU CRIMES

Os que defendem a intervenção militar estão sem graça ao verificar que no Rio, com a presença das tropas do exército, a criminalidade não foi reduzida. Após a empolgação do espetáculo pirotécnico dos carros de combate blindados nas ruas, vieram os números da realidade. De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), foi registrado, por exemplo, em março deste ano, um aumento de 7,1% nos roubos de veículos, resultando no pior marco da série histórica, iniciada em 1991. É como se um automóvel fosse levado por assaltantes a cada oito minutos no estado. Houve recordes negativos também em crimes como roubos de cargas, a pedes-

tres, em ônibus e de celulares.

Até a Urca, quem diria, área militar e um dos bairros mais tranquilos da cidade, comparado a um município do interior, virou um palco de guerra, em meio a um tiroteio, no último dia 8 de junho, com a fuga de bandidos do Morro da Babilônia, no Leme. O bondinho do Pão de Açúcar foi fechado e os voos do Aeroporto Santos Dumont, interrompidos.

A EXECUÇÃO DE POBRES

Todos os dias morrem nesta guerra, Marielles e Andersons. E o Brasil continua sem respostas para o conflito social, porque banqueiros e especuladores não têm limites para acumular riqueza e homens públicos, para roubar dinheiro. Não importa que a miséria cresça aos olhos de toda a sociedade, com moradores de rua aos milhares nas calçadas, e crianças nas ruas, a escola do crime. O país continua sem resposta também para a pergunta: quem matou Marielle Franco e Anderson Gomes? A intolerância e o ódio, assim como a desigualdade, que mata negros e pobres nas favelas todos os dias. Só a justiça social põe fim a esta guerra.

Bancário é eleito para Instituto Interamericano pela Igualdade Racial

A nova direção do Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir) tomou posse na última quinta-feira (7/6). O evento foi realizado na sede do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em São Paulo. O Secretário de Combate ao Racismo da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Almir Aguiar, eleito membro titular do Con-

selho Fiscal do Inspir, destacou a importância da instituição no debate racial em toda América. “A discriminação e o preconceito precisam ser combatidos em todos os espaços no mercado de trabalho, na vida e no mundo. O Inspir é uma ferramenta importante nesta tarefa”, afirmou Almir.

SETOR BANCÁRIO

Um dos setores de maior

desigualdade é o setor bancário, onde o II Censo da Diversidade mostrou, em 2014, que, dos 500 mil bancários brasileiros, somente 24,7% são negros. Segundo este censo, o salário do negro é 27% menor do que o do trabalhador branco. Os bancários negros não têm o mesmo acesso aos cargos mais remunerados das chefias e a cor da pele é um impeditivo para ascensão profissional.



Almir Aguiar foi eleito membro titular do Conselho Fiscal do Inspir

TURISMO

Passeio a Fazenda histórica é roteiro para toda a família

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato programou um passeio inesquecível no dia 2 de julho para toda a família: a Fazenda dos

Coqueiros, em Bananal, interior paulista, uma construção histórica de produção do café e do tempo da escravidão. O local é muito agradável e o pa-

cote inclui almoço e um chá da tarde, além de transporte em ônibus com ar condicionado. O preço é R\$196 por pessoa, mas bancários sindicalizados

têm desconto e pagam R\$176. Crianças de 4 a 7 pagam R\$100.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

EM DEFESA DO SAÚDE CAIXA

Vem de branco você também

Empregados da Caixa fazem atos nacionais nesta quarta (20) em repúdio às medidas de Temer e da direção da estatal contra o plano de saúde

O Sindicato convoca os empregados da Caixa para o protesto marcado para esta quarta-feira (20), ao meio dia, em frente do prédio “Barrosão”, onde haverá protestos contra os ataques do governo golpista de Temer e da direção da própria estatal ao plano de saúde dos empregados.

Antes, às 9h, haverá o “Café Legal” dos aposentados, na sede administrativa da Apcef/RJ (Av. 13 de Maio, 23, Centro, telefone 2240-1390). Haverá também uma palestra sobre equacionamento da Funcef. Em seguida, os participantes da atividade vão se juntar aos demais manifestantes em frente ao prédio da Av. Almirante Barroso.

ALTERAÇÃO DO ESTATUTO

O Saúde Caixa completa 14 anos, mas não tem muito a comemorar. Em resoluções publicadas pelo governo e apoiadas pela direção da estatal, há ameaças de alteração do estatuto do plano de saúde, com proposta de estabelecimento de um limite



O Sindicato volta a protestar contra os ataques do governo Temer ao plano de saúde dos empregados da Caixa, em ato na Barroso

de 6,5% da folha de pagamento para a participação da empresa nas despesas com assistência à saúde dos empregados.

“Se deixarmos passar as resoluções do governo e da direção da Caixa, além de termos no presente um plano de saúde caro e excludente, teremos perdas de direitos – coparticipação, resseguro e outros. Os novos concursados perdem o direito

à assistência à saúde. Não podemos admitir que tais absurdos nos atinjam. Por isso, nesta quarta-feira, vamos protestar vestindo roupa branca”, disse o diretor Tesoureiro do Sindicato, José Ferreira.

“O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, lembra que o protesto é nacional. “Vamos protestar em todos os estados contra essas medidas cruéis do

golpista Temer, vestindo roupa branca. Em todas as unidades, as trabalhadoras e trabalhadores da Caixa devem usar roupa branca nesta quarta-feira (20), especialmente os empregados das agências mais distantes, das zonas Oeste, Norte e Leopoldina, inclusive, para denunciar as arbitrariedades e atrair a atenção de clientes e usuários para a nossa luta”, disse Matileti.

BANCO DO BRASIL

Quarta-feira é Dia Nacional de Luta em defesa da Cassi

Os sindicatos estarão organizando, em todos os estados, nesta quarta-feira (20/6), manifestações nos locais de trabalho. As atividades fazem parte do Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi, o plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil. No Rio, haverá um ato em frente ao prédio da Senador Dantas (Sedan) e outro no Gapes, no Centro Cultural do BB.

As reivindicações do protesto foram aprovadas no último congresso nacional dos funcionários do banco. Entre elas estão: não implantação das orientações da resolução CGPAR 23, defesa da gestão paritária com representação de funcionários

eleitos BB e da solidariedade, custeio entre funcionários e banco na proporção de 1/1,5, fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família, ampliação das CliniCassi e inclusão dos novos funcionários concursados no plano associados. O Dia Nacional de Luta exige ainda a rejeição da proposta da consultoria Accenture, contratada pelo banco, que apresenta em seu relatório modelos de governança que incluem no nível diretivo gestores externos ao corpo de associados.

O protesto é também contra a postura do BB que vem tentando impor uma série de mudanças no estatuto da Cassi. Sabendo que qualquer altera-

ção tem que ser aprovada pelos associados, vem promovendo um amplo processo de assédio moral, passando a ideia de que a proposta do banco é a única para a sustentabilidade da Cassi. O que não é verdade, já que até agora o BB não montou uma mesa de negociação sobre o assunto da qual participassem todas as entidades.

REDUÇÃO DE DIREITOS

A proposta do banco corta direitos, aumenta contribuições dos associados e reduz as suas próprias, implanta o voto de minerva a favor do BB e entrega duas diretorias ao mercado, reduzindo a participação dos

associados a um terço. Além disto, acusa a Contraf e as entidades de não terem proposta, apesar delas já terem apresentado suas premissas, que são: 1. manter a governança paritária; 2. caso haja contribuição adicional, que seja mantida a relação 1,5 x 1 entre banco e associados; 3. manter a solidariedade entre os associados com remunerações distintas e entre ativos e aposentados. “Estas são as bases para o início de uma negociação que garanta a sustentabilidade da Cassi, sem a retirada de direitos e o fim da paridade na diretoria do plano”, afirmou Rita Mota, da Comissão de Empresa dos Funcionários e diretora do Sindicato.